

FENACEF QUER IMEDIATA LIBERAÇÃO DOS CARTÕES MAGNÉTICOS



A Assembléia Geral Ordinária da Fenacef, realizada em Vitória (ES), nos dias 6, 7 e 8 de abril, teve como ponto alto da reunião a entrega de uma minuta da proposta da Caixa, pelo Gerente Nacional de Negociações Trabalhistas e Previdência Privada, Luiz Cuiabano, ao presidente da Fenacef, Décio de Carvalho. Na ocasião, foram discutidos os termos da minuta apresentada pela Caixa para resolver de uma vez por todas a situação dos aposentados, que entraram na Justiça, reivindicando a retomada de seus direitos para voltar a receber os tíquetes-alimentação, suspensos desde fevereiro de 1995. Estiveram presentes no evento lideranças de entidades dos aposentados, entre outras, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira. (Continua na Página 3)

PALAVRA DO PRESIDENTE

Quem é o inimigo oculto que leva o assistido ao pânico?

A nossa Funcef tem sido acusada de devassa na mídia com notícias desabonadoras. Isto tem levado os seus assistidos à indignação e muitos chegam ao pânico. Embora o presidente da Funcef Guilherme Lacerda e seus diretores aparentem calma e expliquem que tais fatos foram cometidos por administrações anteriores, urgem medidas sóbrias e à altura das acusações, no sentido de que os assistidos retornem à calma.

Estas denúncias estão mais recorrentes. Há um inimigo oculto e com muito poder de fogo. A Funcef tem que ser defendida, seja qual for o objetivo que queiram alcançar. A pouco se falava da má aplicação de recursos shoppings, Banco Santos e, agora, o escândalo Paulo Octávio, que merecem mais que esclarecimentos — provas concretas e irrefutáveis.

Em reuniões mensais com a Diretoria da Funcef, a Fenacef tem recebido explicações detalhadas e deposita seu apoio às medidas tomadas pelos

dirigentes da Funcef. O exercício da transparência está sendo praticado e sabemos da necessidade de atitudes mais enérgicas e urgentes. Junte-se a estes fatos a não aplicação do Novo Plano de Benefício que traz em seu bojo soluções para vários problemas atuais.

É certo que o passivo trabalhista cresce assustadoramente e exige um aporte financeiro da Caixa, que depende não só de resolução de sua diretoria, bem como da aprovação de outros órgãos governamentais. Tudo muito compreensível, mas, do outro lado, estão vidas que, na sua trajetória de lutas, construíram a Funcef com suas contribuições.

Sabemos, também, que no meio deste turbilhão, é difícil encontrar a saída satisfatória, mas urge que seja encontrada uma fresta que contemple as partes envolvidas. A Funcef não pode parar e comprovamos isto em resoluções que socorram a Brasil Ferrovias. Longe de ser uma reprovação; é a prova incontestada de sua pujança. O que queremos é que tal preseteza seja usada para solucionar os casos

pendentes de seus assistidos. Estamos ainda sem solução para os que enviaram seus requerimentos para migração para o REB, e, desesperados, já encaminham denúncias para a Previc, que, por sinal, ainda espera aprovação pelo Congresso para seu funcionamento. Este órgão está sendo criado para fiscalizar os fundos de pensão. Será? Com um quadro de 600 fiscais mantidos por quem cabe fiscalizar, como será esta relação? Em contra-partida as pensionistas esperam o momento de ver estabelecido o seu direito de uso dos 10% da reserva atuarial; os pós-78 aguardam o momento de efetivarem sua rescisão de trabalho. São muitos os obstáculos que se amontoam sem solução.

Amigos, Lacerda, Diretores e Conselheiros vejam o quadro que se apresenta aos que estão do outro lado, amargando situação melancólica. Não poderiam estar em cenário especial, homenageando ícones que lutaram em prol de assistidos como Milton Martins Pinto, Ozair Cattaldi, Athur Ferreira, entre outros? Este calvário vivido por cerca de 2.800 colegas

que se encontram fora da Funcef.

São quase 30 anos de luta e anseios frustrados. Mil desculpas são apresentadas, trocas de ministros e procuradores e, na verdade, nada acontece. Será falta de vontade política? O peso da caneta para a devida assinatura é insustentável? Ou será falta de pressão no escalão superior? Se assim for que façamos manifestação à altura em homenagem aos que ainda estão vivos, pois pelo menos verão seus direitos restabelecidos. Colegas da Fenacef é hora de voltarmos à carga neste processo mal encaminhado e não resolvido. E após tudo isto temos a Reforma dos Estatutos da Funcef e a Revisão do Processo Eleitoral. Vale ressaltar que cabe à Fenae e à Fenacef, irmanadas, descobrirem o caminho a ser trilhado. Começemos os trabalhos confiantes na ajuda Divina, que o resultado a ser alcançado beneficiará a assistidos e ativos, assistidos de amanhã.

Olívio Gomes Vieira

Ministério Público (MP) denuncia 39 envolvidos no Caso Paulo Octávio em parceria com a Funcef

Página 2

Jurídico vai ingressar com processo contra perdas salariais. Os sócios devem se apressar

Página 3

Nova diretoria da Fenae é empossada

Página 4

“Aposentado tem pressa. O tempo passa rápido para ele”.

Maracutaia leva ex-dirigentes da Funcef ao banco dos réus

As denúncias envolvendo a Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários vieram à tona através da mídia impressa e eletrônica. A emenda foi pior que o soneto: a participação da Funcef na qualidade de quotista em transações de empreendimentos imobiliários levou pânico aos assistidos do fundo de pensão. O Ministério Público Federal ajuizou Ação Civil de Responsabilidade por Ato Improbidade Administrativa contra 39 pessoas, entre físicas e jurídicas, inclusive ex-dirigentes da Fundação, que está na negociata na condição de quotista, no Fundo de Investimento Imobiliário, instituído para construção da SQN 311.

Este fundo tem ainda como quotista, com 60%, Paulo Octavio Investimento Imobiliário Ltda, e CBP - Participações e Empréstimos Ltda., com 20%. Segundo os procuradores da República, Carlos Henrique Martins Lima e Lauro Pinto Cardoso Neto, autores da ação, foram apurados inúmeras manobras de quotistas — comprovadas por auditoria — que por objetivo fraudar o fundo em detrimento da Funcef. A estratégia da maracutaia era de proporcionar ganhos para os construtores quotistas em prejuízos imprevisíveis à Funcef e por conseguinte aos 70 mil assistidos da Fundação. Os procuradores requerem medida cautelar, indisponibilidade dos bens dos réus até o valor de R\$ 240 milhões.

Ministério Público denuncia 39 envolvidos

Eis a relação dos indiciados: José Fernando de Almeida (diretor-presidente da Funcef); Jorge Lúcio Andrade de Castro (diretor da Funcef); José Carlos Barbosa de Moraes (diretor-Financeiro da Funcef); José Maurílio Lobato de castro; Sérgio Nunes da Silva; Zaqueu Soares Ribeiro; Leônidas Zelmanovitz; Eduardo Zelmanovitz; Luís Cláudio Garcia de Souza; Gustavo Henrique Barros franco; Luciano Lewandowski; Jorge Carlos Nunes; Eduardo Alves Moura; Antônio Vicente Austregésilo de Athayde; Luiz Eugênio Junqueira Figueiredo; Alexandre Rhinow; Paulo Octávio Alves Pereira (presidente da Paulo Octavio Investimentos Imobiliários); João Carlos de Almeida (superintendente da Paulo Octávio Investimentos Imobiliários); José Ernesto Duarte de Almeida (representante da Paulo Octávio Investimentos Imobiliários); Ennius Marcos de Moraes Muniz (diretor-presidente da Conbral S/A); Dorival Marcelo Ribeiro (diretor da Construtora RV Ltda); Teresa Cristina Ribeiro; Sílvio Carlos Pimenta Jaguaribe; Nilor de Souza Mendes; Pedro Paulo Marcondes de Santi; Luís Carlos Cazetta; Edo Antônio Ferreira de Freitas; Edmar da Costa Barros Júnior; Cleison de Barros Cunha; Andréa Carvalho da Costa Diniz; Humberto José Teófilo Magalhães; Paulo Eduardo Cabral Furtado; Thales José Salomão B. Souza; Itamar Jardim Júnior (gerente da Gerência de Controladoria da Funcef); Paulo Octávio Investimentos imobiliários Ltda; Conbral S.A – Construtora Brasília; Progere – Projetos e Gerenciamento de Engenharia Ltda; Rio Bravo Investimentos S.A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários; e Construtora RV Ltda.

Paulo Otávio foge de resposta a assistido da Funcef

O assistido da Funcef Francisco de Assis Furtado acessou o site do quotista majoritário com 60% do empreendimento Complexo Ilha do Lago, Paulo Octávio, enviando-lhe a seguinte mensagem picante: “Ação Civil de Responsabilidade por Ato de Improbidade Administrativa, movida pelo MPF do Distrito Federal. Estou interessado é nesse processo. Associado da Funcef.” Eis a resposta curta e lacônica do envolvido na falcatura: “Recebemos sua mensagem e estaremos respondendo em breve”. Resta saber se na cadeia terá computador. Será?

PPPs: as muitas dúvidas de José Gabrielense



Durante Seminário O desafio das Parcerias Público-Privadas (PPPs), realizado 30 de maio, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o ex-presidente da Fenae e representante da APACEF/RJ no evento, José Gabrielense Gomes Duarte formulou seis perguntas ao diretor do Centro de Economia Mundial da FGV, Carlos Geraldo Langoni (?), todas envolvendo a participação dos fundos de pensão nas PPPs. Uma delas não quer calar os assistidos das fundações: “Por que o governo não exclui os fundos de pensão das empresas estatais de participar deste segmento, e permite apenas aportes com recursos do BNDES, FAT e fundos aberto?”

As respostas do ex-ministro da Fazenda, José Gabrielense está esperando. E todos os assistidos dos fundos de pensão.

APACEF/RJ mantém parceria com Cooperforte

No final do mês de março, todo associado Cooperforte recebeu em sua conta na Cooperativa, um crédito especial, correspondente à sua participação nas sobras 2004. O valor depositado foi proporcional às operações que cada um realizou com a Cooperforte no passado.

A distribuição das sobras não é apenas democratização dos resultados obtidos, anualmente, mas a própria materialização da filosofia cooperativista.: cada associado ao mesmo tempo coopera e se beneficia. É cliente e dono. Todos juntos no compromisso de atender as necessidades e realizar o sonho de cada um.

O valor humano do cooperativismo é imensurável, a começar pela filosofia de solidariedade e ajuda mútua. Sua grandiosidade e dimensão universal, podem ser medidas pelo número de pessoas que congrega – 800 milhões em todo o planeta, dos quais 6 milhões em nosso país.

Os 70 mil associados da Cooperforte representam quase 5% do total de brasileiros ligados ao cooperativismo de crédito. Mas a cooperativa sabe que pode crescer mais e beneficiar mais pessoas. Por isso, tem o compromisso de aprimorar seus produtos e serviços, para que, a cada ano, os resultados e em consequências as sobras – sejam ainda mais expressivos. São a participação e a confiança dos associados que fazem da Cooperforte a mais cooperativa de crédito do Brasil.

A Cooperforte no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, a Cooperforte possui um posto de atendimento instalado na Av. Nilo Peçanha 50 – sala 1612 – Edifício De Paoli . O telefone é (21) 2220-0953 e o fax 2220-0171. Para saber mais sobre a Cooperforte, os produtos, serviços e convênios que a Cooperativa oferece aos associados, basta acessar www.cooperforte.org.br ou ligar 0800.701.3766

EXPEDIENTE

Jornal da Associação de Aposentados e Pensionistas da CEF, no Rio de Janeiro (APACEF/RJ) – Av. Almirante Barroso, 06 – Gr. 403/411 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20031-000 Tel./Fax: (21) 2262-5177 / 2220-8137 – e-mail: apacef.presidencia@veloxmail.com.br. A APACEF/RJ é filiada à Fenae (Federação Nacional das Associações Econômiárias) e à Fenacef (Federação Nacional dos Aposentados da CEF) **Diretoria da APACEF/RJ** – Diretor Presidente: Olívio Gomes Vieira, 1º. Vice-Presidente: Walter da Silveira Guedes, 2º. Vice-Presidente: Severino Francisco Caldas, Diretor Administrativo: Jorge Pereira Borges, 2º. Vice-Diretor Administrativo: Lécio Heitor R.P. Leite, Diretor Financeiro: Algemar José Ferreira, 1º. Vice-Diretor Financeiro: Rubem de Assis, Diretor de Assistência: Onelso Bruno, 1º. Vice-Diretor Assistencial: Ubirajara Manhães, Diretor Social Cultura: Maria das Dores Augusta dos Santos, 1º. Vice-Diretor Social Cultural: Elineide Alcântara Coragem, **Assessores Especiais da Presidência**: José Fernando Pessoa de Almeida, Aurora da Silva Novaes, Yolanda Lauria Orlando, **Conselho Deliberativo** – Presidente: José Maria de Carvalho Junior, Vice-Presidente: Maria Luiza Rosso Tenório Wanderley, Secretária: Dayse Reis Coelho Branco, **Efetivos**: Haroldo Mulyaert Filho, Hélcio José D. França, Albino de Amorim Leite, Sylvio Cordeiro Hildebrant, Marly Ferreira de Mattos, Clélia Guimarães Martins, Rogério Ferreira Gomes, Mario Teixeira de Carvalho, Laecio Vieira Jacques, César Lima dos Santos, Walter da Silva, Waldemar Ricardo de Oliveira, José Maria R. de Oliveira, **Suplentes**: Rosalina Gomes S. Fontes, Francisco dos Santos, Afonso José de Paula, José Nelson Simões, Maurício Baptista, **Conselho Fiscal**: Presidente: Adyr Machado da Silva, Secretário: Paulo Roberto de Araújo, José Carlos de O. Mandado, Aluizio Hall Pires, Judith Froes Martins.

O ECONOMIÁRIO Editor-Responsável: Airton Rodrigues (Mtb 13.185 RJ) – Projeto gráfico e Diagramação: Luiz Roberto Martins – Tiragem 15.000 exemplares.

TÍQUETE-ALIMENTAÇÃO

Fenacef propõe mudanças na proposta apresentada pela Caixa

A minuta de proposta — aprovada pelo Conselho Diretor da Caixa — suscitou discórdia dos representantes das entidades que lutam em defesa dos direitos dos aposentados e pensionistas ao tíquete-alimentação. Um dos pontos que não houve consenso foi quanto ao período de pagamento dos percentuais. A Fenacef, que contou com o apoio da APACEF/RJ, defendeu as seguintes mudanças: “1) a locução, ‘observada a prescrição quinquenal’, refere-se ao período anterior à data de ingresso da ação; 2) os pensionistas que recebiam tíquetes-alimentação, em fevereiro de 95, participaram do acordo, bem como aqueles anteriores a fevereiro de 95, sem ação judicial, terão direito ao tíquete, mediante requerimento administrativo; 3) entendemos também que, por se tratar de verba indenizatória, não haverá cobrança de Imposto de

Renda, a não ser que esteja explicitado no processo; e 3) observamos que o compromisso constante dos Termos de Transação em relação ao texto ‘a qualquer título, que tenha por fundamento o tíquete-alimentação’, diz respeito estritamente ao auxílio-alimentação.”

A Fenacef reivindicou ainda “a imediata liberação dos cartões magnéticos de tíquete-alimentação e, no prazo máximo até 30 dias, fossem disponibilizados os valores atrasados dos processos judiciais que se encontram em fase de execução”.

Em nova reunião realizada em Brasília, em 19 de maio, a Genep reconheceu a morosidade da CEF, principalmente com relação aos acordos extrajudiciais, que demoram a ser resolvidos, pois todos os processos em nível nacional são encaminhados ao Rio de Janeiro para serem avaliados, à exceção dos oriundos de São

Paulo e Minas Gerais.

Também foi alvo de críticas a demora para a liberação do cartão magnético do tíquete-alimentação, o que foi pedido a prorrogação do prazo estipulado pela Caixa até 30 de junho para recebimento dos requerimentos. A reação da Fenacef foi imediata ao solicitar a agilização do seu prazo de entrega, alegando a situação de penúria por que passam aposentados e pensionistas que têm seu direito ao benefício usurpado.

A situação se agrava a cada dia. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade revela dados preocupantes. A inflação deste segmento da sociedade é considerada elevada, 18%, bem superior ao conjunto da população brasileira.

De acordo com o levantamento da FGV, os produtos que causaram maior im-

pacto no orçamento foram os itens saúde, lazer e alimentos. Os planos de saúde e a compra de medicamentos são os principais responsáveis pelo comprometimento do orçamento dos aposentados.

Desta forma torna-se urgente a retomada do tíquete-alimentação para todos os aposentados e pensionistas da Caixa, uma conquista dos economiários considerada de fundamental importância para resgatar o poder aquisitivo, que trará uma ajuda na compra de produtos essenciais à sexta básica, como frutas, legumes e pescados. “Só com a união de aposentados e pensionistas seremos mais fortes e sairemos vencedores. A Fenacef, juntos com a APACEF/RJ, quer a mobilização de todos os aposentados que lutam desde 95 para fazer valer seus direitos. A luta continua”, salientou o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira.

JURÍDICO

APACEF/RJ move ação para recuperar perdas salariais

Interessados devem agir rápido porque falta pouco para prescrever a chance

O Departamento jurídico da APACEF/RJ vai entrar na Justiça em junho para recuperar perdas salariais provocadas pela retenção pela Funcef de aumentos concedidos pelo INSS. Segundo Severino Caldas, vice-presidente da Associação e responsável pelo acompanhamento dos processos movidos pela APACEF/RJ, a redução dos proventos de aposentados e pensionistas é sentida na suplementação paga pela Fundação.

Os interessados em ingressar na Justiça para reclamar perdas salariais devem comparecer à sede da APACEF/RJ (Rua Almirante Barroso, 6/4º andar) munidos de cópias autenticadas da carteira de identidade, CPF, contra-

cheques referentes a abril e maio de 1996 e maio e junho de 1997/1998/1999/2000/2001. Esses documentos são essenciais para quem optou pelo Plano REB.

Por sua vez, quem optou pelo REG/Replan deverá apresentar os contracheques correspondentes aos meses de maio e junho de 2002/2003/2004. As cópias dos documentos poderão ser tiradas na APACEF/RJ, sem quaisquer custos.

Vale ressaltar que os sócios devem se apressar, pois o prazo para ingressar com a ação na justiça vai prescrever dia

O Departamento Jurídico da APACEF/RJ informa ainda que muitas ações encontram-se em andamento como os processos, na

Área Trabalhista para recebimento dos tíquetes-alimentação; cesta de alimentação; para quem não aderiu ao Plano REB.

Por sua vez, na Área Federal prosseguem as ações movidas contra os Planos Econômicos Bresser e Collor, para os empregados da CEF cadastrados no FGTS de 1988 até 1991; processo contra bitributação de Imposto de Renda ao Plano REB. Esta ação é válida para todos aqueles que sofreram descontos no REB, entre outras.

Para ingressar com estas ações serão necessárias cópias autenticadas de vários documentos. Portanto os interessados deverão entrar em contato com o Departamento Jurídico pelo telefone 2262-5177.

Festival de Música da APACEF/RJ é adiado

Atendendo a pedidos de sócios da APACEF/RJ e colegas economiários que consideraram o tempo exíguo para preparar suas composições, a Diretoria da Associação decidiu adiar a realização do I Festival de Música da APACEF/RJ que, conforme noticiamos as inscrições estariam abertas a partir de junho e a realização do certame estava prevista para agosto. Outro motivo alegado pelos interessados foi a falta de acesso ao regulamento do Festival.

Diante desses argumentos, a Diretoria da APACEF/RJ optou pelo seu adiamento. Em breve estaremos divulgando no Jornal *O Economiário* as novas datas para realização do evento.

A nova diretoria da Fenae é empossada



A Federação Nacional dos Economiários (Fenae) empossou a nova diretoria da entidade em Brasília, dia 28 de maio, durante reunião do CDN. As eleições foram realizadas em 17 de maio e saiu-se vitoriosa a Chapa Movimento com 53,98% dos votos apurados.

O resultado demonstra a gestão bem-sucedida da diretoria reeleita que manteve a tradição de luta em prol dos interesses dos economiários da CEF, que está ampliada e fortalecida. A diretoria empossada manteve a tradição com a inclusão de um aposentado com tradição de lutas, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, como 1º conselheiro do Conselho Fiscal e Luiz Ricardo Maggi, como suplente. Com a posse de ambos, o Rio de Janeiro volta a figurar na Mesa Diretora da Fenae.

Durante a solenidade de posse Olívio agradeceu aos companheiros de diretoria e reafirmou os objetivos de fortalecimento e união das entidades: “Os nossos propósitos de luta convergem para que a parceria Fenae/Fenacef avance com seus presidentes afinando-se no sentido da união, desenvolvimento e conquistas de reivindicações de seus associados. Estamos determinados para isso”, afirmou o presidente da APACEF/RJ.

XXVII Simpósio dos economiários será em Maceió

Inscrições abertas na Secretaria da APACEF/RJ pelo telefone 2262-5177, com Júnior

O evento promete uma programação recheada de temas que estão na ordem do dia. O sucesso do XXVII Simpósio dos Economiários 2005, que será realizado de 5 a 12 de novembro, na Cidade de Maceió, depende da sua adesão. Garanta desde já a sua vaga, pois as passagens aéreas estão com preços promocionais, porque, apesar de estarmos em próximo ao mês de férias escolares (julho), atravessamos o período de baixa temporada e promissor para a compra de bilhetes.

Lá serão discutidos vários assuntos de interesse dos aposentados, pensionistas e ativos, a situação por que passa a Funcef, novo Plano de Benefícios, perspectivas para os aposentados e pensionistas em 2006, as vantagens oferecidas para ser sócios da APACEF/RJ, entre outros. Experiências anteriores recomendam que você deve antecipar a aquisição de sua presença no maior evento dos economiários. Além de ter uma oportunidade única de conhecer a aprazível Terra dos Marechais e seus encantos.

Jogo de memória: você está nesta foto?



Concorra a uma passagem aérea de ida e volta ao Simpósio de Alagoas, em novembro de 2005. O concurso faz parte das comemorações de 25 anos da APACEF/RJ. Esta é a terceira foto da promoção. Agradecemos a todos que nos enviaram suas respostas, e nos ajudam a resgatar a história da Caixa. O resultado da apuração das duas etapas será divulgado na fase seguinte. Vamos concorrer. Exercite sua memória

Rio Nogueira: justa homenagem



No curso dos 82 anos completados em 7 de dezembro, Rio Nogueira, engenheiro civil, estatístico, atuário, doutor em matemática e professor catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recebeu inúmeros títulos na carreira que começou em 1941 como meteorologista do Ministério da Agricultura, aprovado em primeiro lugar no concurso realizado no mesmo ano. Nogueira uma das maiores autoridades da atuária no país faleceu, em 29 de maio, vítima de enfisema pulmonar. Sempre solícito aos pedidos dos aposentados economiários para palestras sobre fundos de pensão, ele recebeu dirigentes da APACEF/RJ, em 15 de março, em sua empresa Serviços Técnicos e Atuariais Ltda. (Stea), quando deu uma aula sobre os problemas por que passam os fundos de pensão no Brasil. A nossa homenagem à trajetória brilhante de Rio Nogueira que nos deixa profícuos ensinamentos.

“Os direitos com rapidez concedidos, aposentados agradecidos”.